

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIAS  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

CLAUDIA DE JESUS SOUSA LOPES

DAYANE MIRANDA NAVES

**DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E  
ESCRITA**

CLAUDIA DE JESUS SOUSA LOPES

DAYANE MIRANDA NAVES

**DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E  
ESCRITA**

Monografia apresentada como exigência para a conclusão de curso da Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Uruaçu. Como requisito avaliativo do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia sob a orientação da professora especialista Cleonice dos Santos Cabral.

CLAUDIA DE JESUS SOUSA LOPES

DAYANE MIRANDA NAVES

**DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E  
ESCRITA**

Monografia defendida e aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_2012 pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores. (as):

---

Cleonice dos Santos Cabral

Professor orientador

---

Marcia Mendes

Professor (a) examinador (a)

---

Rosangela Xavier Tavares

Professor (a) examinador (a)

Dedicamos este projeto a nossas famílias pela fé e confiança demonstrada.

Aos professores pelo simples fato de estarem dispostos a ensinar.

A orientadora pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, pela força, saúde, sabedoria e coragem para atingir os nossos objetivos.

Minha eterna gratidão e reconhecimento aos nossos familiares que foi de grande importância para realização desse trabalho pela orientação, apoio, dedicação e disponibilidade.

Aos profissionais do setor da educação que nos dedicaram parte de seu tempo para nos transmitir os conhecimentos necessários.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela,  
tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.

## RESUMO

LOPES, Claudia de Jesus Sousa, NAVES, Dayane Miranda . **DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA** Orientador: Prof<sup>a</sup>. Cleonice dos Santos Cabral. Uruaçu, UEG/Universidade Estadual de Goiás, 2012. TCC.

O trabalho apresentado sobre o tema Dislexia: Dificuldade de Aprendizagem na Leitura e Escrita buscou reflexões teóricas de autores que tentam encontrar soluções para esse distúrbio, tal como as causas, a legislação específica que ampara as pessoas com necessidades especiais e os métodos adequados que devem ser aplicados na escola. Em seguida são relatadas informações obtidas através da pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Aeroporto em Uruaçu-Go, onde está inserido um aluno disléxico, com intuito de compreender como ocorre o processo de aprendizagem no cotidiano escolar e as práticas pedagógicas aplicadas pela instituição.

**PALAVRAS CHAVES:** Dislexia. Prática Pedagógica. Equipe Multidisciplinar. Aprendizagem. Leitura. Escrita.

## SUMÁRIO

2.1 Dislexia: Origem e Concepções-----	11
2.2 Legislações de Apoio ao Aluno Disléxico-----	14
2.3 Principais Aspectos que Interferem no Processo de Ensino Aprendizagem-----	16
2.4 Tipos De Dislexia-----	17
2.4.1 Dislexia Congênita ou Inata-----	17
2.4.2 Dislexia Adquirida-----	17
2.4.3 Dislexia ocasional-----	18
2.5 Características do Disléxico-----	18
2.6 Impacto da Dislexia na Aprendizagem-----	21
2.7 Métodos aplicados na aprendizagem dos disléxicos-----	22
2.8 Importância da equipe multidisciplinar-----	23
Pesquisa Bibliográfica-----	26
3.2 Pesquisa de Campo-----	26
3.2.1 Entrevista-----	26
3.2.2 Questionários-----	26
4.1 Identificação da escola-----	27
4.2 Representações do Professor Regente-----	27
4.3 Representação do Coordenador Pedagógico-----	29
4.4 Representação do Aluno-----	31
6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO-----	35
7. APÊNDICE-----	38



## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo enfoca as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos que apresentam o distúrbio da dislexia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O propósito é conhecer as dificuldades atualmente vivenciadas pelo disléxico em sua aprendizagem, principalmente em relação à aquisição da leitura e escrita, como também refletir sobre as práticas educativas nas escolas.

A necessidade de entender a complexidade de um disléxico e as manifestações desse distúrbio surgiu por ser um assunto pouco abordado no âmbito escolar e muito confundido com uma baixa inteligência ou boa alfabetização. O que poucos sabem é que esse distúrbio é de condição hereditária com alterações genéticas no padrão neurológico atingindo meninos em maior escala que as meninas. Em consequência como o distúrbio a criança não consegue aprender a velocidade do que outras crianças apesar de possuir a inteligência como qualquer outra de sua idade.

Ao se deparar com as últimas revoluções da educação ao que se refere à dislexia ainda pouco tem feito para atender o educando, apesar de estar entre os mais frequentes nas escolas em todo o mundo, descoberta a mais de séculos, muito mais comum do que se imagina, e pouco abordado por profissionais da educação.

Pode ser considerada as dificuldades de aprendizagem que rodeia um aluno disléxico apresenta ser é um grande desafio dos dias atuais para os professores no sistema educativo, pois encontram dificuldades em se aperfeiçoar e sabem que é preciso estar preparados para trabalhar os recursos necessários ao desenvolvimento do educando no que se refere aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Neste sentido o objetivo que norteia esta pesquisa é compreender as dificuldades de aprendizagem que um aluno disléxico possui na linguagem oral e escrita no cotidiano escolar, bem como, detectar os principais aspectos que interferem no processo de ensino aprendizagem.

Para isso, conta-se com a contribuição bibliográfica de autores que tentam encontrar possíveis soluções para os problemas de aprendizagem do disléxico. Destacando a importância dos profissionais como: pedagogo, fonoaudiólogo, psicólogo, dentre outros, neste processo.

Diante da problemática as dificuldades de aprendizagem relacionada à linguagem oral e escrita que um aluno disléxico apresenta a escola, no cumprimento da formação social que

nela confia competências e habilidades, primeiramente devem reintegrar o aluno disléxico no ambiente escolar, desenvolvendo suas habilidades com estratégias cognitivas e sócio-efetivas adaptadas para atendê-lo de maneira eficaz.

Para que seja viabilizada a temática supracitada e o capítulo 1º uma retrospectiva histórica que aborda conceito geral da origem do termo dislexia e a evolução para chegar os conceitos de hoje, para assim como, conhecer as leis que amparam a criança em ter um atendimento educacional especializado. As leis constituídas são pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 9.394 de 96 e o Estatuto da Criança e adolescentes, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, que asseguram o educando com necessidades especiais uma educação de qualidade para o desenvolvimento educacional e social.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual Aeroporto, situada na Rua Niquel no município de Uruaçu- GO, com a finalidade, aplicado a coordenadora, professora e aluno, na qual esta inserida uma criança com característica de dislexia para compreender as dificuldades de aprendizagem que o aluno disléxico encontra na linguagem oral e escrita no cotidiano escolar o que se faz necessário identificar as propostas e práticas educacionais, assim como, apresentar a realidade vivenciada pelo o aluno. Diante dos dados levantados faz-se necessário ressaltar a análise sobre a instituição para conclusão do trabalho, onde será levantado o aspecto geral que compõe o atendimento educacional da criança disléxica.

Assim, acredita-se ser de grande relevância a realização deste trabalho no sentido de poder socializar o conhecimento apreendido que servirá de base para uma prática pedagógica significativa no atendimento à criança disléxica.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO:

### 2.1 Dislexia: Origem e Concepções

É impossível falar sobre a dislexia sem ressaltar seu surgimento e sua evolução nas pesquisas que evidenciam a influência de diversos países, inclusive no Brasil que contribuiu para grandes trabalhos com crianças com dificuldade de aprendizagem na psicopedagogia, relacionado principalmente à leitura e escrita, para que chegassem às descobertas científicas e diagnósticos que temos hoje em relação a esse distúrbio.

Ressalta LUCZINSKI que:

A definição vem do grego e do latim: Dis, de distúrbio, vem do latim, eLexia, do grego, significa linguagem. Ou seja, Dislexia é uma disfunção neurológica que apresenta como consequência dificuldades na leitura e escrita. (2002, P. 34)

Para Giselia (2009) esse distúrbio foi detectado pela primeira vez em 1887, pelo oftalmologista da Alemanha chamado Rudolf Berlin que deu o termo “dislexia” se referindo a um paciente, que após acidente vascular cerebral, se manteve em perfeita condições o intelectual, a inteligência, a linguagem e a visão, apresentando uma incapacidade para linguagem escrita, observando que a dificuldade estaria relacionada à linguística não aos olhos.

Em 1896, o pediatra inglês, Pringle-Morgan, usou o termo “Cegueira Verbal Congênita”, se referindo a um jovem de 14 anos, que apresentava suas condições intelectuais perfeitas mostrando ser inteligente ao mesmo tempo em que apresentava uma dificuldade na linguagem escrita. (PRINGLE-MORGAN, W. 1896).

Nos Estados Unidos, os oftalmologistas se interessaram pelo assunto relatando que este distúrbio estaria relacionado ao cérebro onde se tem primeiro a leitura da palavra antes da linguagem, por outro lado, os educadores centravam em alfabetizar essas crianças tentando minimizar essa dificuldade que teria influência nos índices de reprovação escolar.

Mais tarde em 1897 analisando as características desse distúrbio e visando uma compreensão que não seja enfatizada o Dr. Samuel Orton<sup>1</sup> neurologista, realizou estudos que

---

<sup>1</sup> Samuel Torrey Orton (15 de outubro 1879-17 nov 1948) foi um médico americano que foi pioneiro no estudo das dificuldades de aprendizagem. Ele é mais conhecido por seu trabalho de examinar as causas e tratamento da deficiência de leitura ou dislexia.

foram de grande relevância direcionada as descobertas do hemisfério cerebral, onde estaria localizado esse distúrbio, para compreender o que ocorreria no cérebro de um disléxico no processamento da linguagem, percebendo-se que tinha uma relação da linguagem oral e escrita, chamando de estrefosimbólia<sup>2</sup>.

De acordo com Teles (2010) Dr. Samuel Orton foi uma referência nos estudos dos sintomas da dislexia, chegou a receber em 1949 uma homenagem da associação internacional de dislexia (Internacional Dyslexia Association) por sua contribuição nos estudos e avanços científicos da dislexia levantando as questões que proliferou a continuidade desse estudo.

De acordo com ABD (Associação Brasileira de Dislexia), 0,5% a 17% da população mundial, podem manifestar dislexia, em pessoas com inteligência normal ou considerada mesmo superior do que as outras, persistindo o distúrbio na vida adulta.

Segundo Sindrônez (2008), a dislexia é um tipo de distúrbio que colocamos como a causa uma dificuldade na leitura escrita e falada, como também apresenta uma dificuldade em reconhecer símbolos e fonemas, embora as suas estruturas cognitivas e motoras estejam em perfeita ordem.

Para Varella (2012) a dislexia é considerada um distúrbio com alterações neurológicas e sua principal característica está presente na dificuldade de reconhecer a linguagem oral e escrita, a um comprometimento que interfere na velocidade que esta criança aprende. A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem considerada de nível básico, que interfere na estrutura organizacional da criança, O que muitos profissionais que estão atuando na educação principalmente em redes públicas acreditam é que esta dificuldade está somente relacionada com a decodificação e patologia na linguagem.

De acordo com Carneiro (2007) a dislexia é uma dificuldade específica de leitura e escrita, o que acontece é uma dificuldade em associar os fonemas e grafemas das palavras, atingindo crianças na educação fundamental e principalmente a alfabetização comprometendo a lingüística da criança. Esse distúrbio é caracterizado por um conjunto de manifestações de grau elevado de dificuldade (dificuldade em fonemas, soletração de palavras, atraso na aquisição da leitura e escrita e outras que pode ser percebida até no lúdico).

Com Luczynski (2002), pesquisadores que estudam sobre a dislexia afirmam a falta de consenso no entendimento do problema, começaram a partir da decodificação do termo criado para nomear essas específicas dificuldades de aprendizagem. A dislexia compromete a

---

<sup>2</sup> estrefossimbolia significa simbolização distorcida ou símbolos invertidos, acentuando uma característica que julgava fundamental: a produção de letras invertidas. Baseado nessa suposição, Orton buscou substituir a denominação anteriormente dada, "cegueira verbal congênita".

capacidade de aprender a ler e escrever com correção e fluência e de compreender um texto, e pode ser comum mais do que se imagina em escolas em todo mundo, considerando que colabora para as principais causas de dificuldades de aprendizagem na educação infantil e ensino fundamental e contribuindo para o fracasso escolar.

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem caracterizada pela dificuldade de decodificação das palavras simples, mostrando uma insuficiência processo fonológico.

De acordo com Sindronêz (2008), são quatro as habilidades de linguagem: verbal, escrita, a fala, e a escuta, destas a leitura apresenta ser a mais complexas. No disléxico existe um comprometimento na sua velocidade e capacidade de aprender a ler e escrever, não significa que ele não aprenda, somente que não com a mesma velocidade de outra criança.

Muitos disléxicos aprendem a ler e mesmo se destacam nos estudos, apesar de suas dificuldades. Esses, chamados disléxicos compensados, têm um desempenho tão bom quanto os não disléxicos em testes de precisão da palavra. Contudo, eles não são automáticos nem fluentes em sua capacidade de identificar palavras e muitos relatam que a leitura é cansativa. (SHAYWITZ, 1996, p. 176).

Para Zorzi (2008), com frequência disléxica exibe uma dificuldade significativa para compreender as estruturas sonoras da palavra, identificando os fonemas separadamente, essas limitações estão presentes apesar da inteligência normal, de escolarização adequada, de ausência de déficits ou visão, e de um ambiente sociocultural favorável.

Para Fernanda (2010), as dificuldades de aprendizagem podem ser categorizadas como transitórias ou permanentes e podem ocorrer a qualquer momento no desenvolvimento dos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

É bom ressaltar que a dislexia não é caracterizada na medicina como doença, ela é uma disfunção neurológica que compromete principalmente o hemisfério esquerdo do cérebro, onde fica localizado o entendimento e organização das palavras, por isso a dificuldade da leitura e escrita, um dos fatores mais marcante de um disléxico.

Claudia Machado (2012) existe uma forte herança genética, mas nenhum gene único foi identificado. A história familiar é considerada como o principal fator de risco para dislexia.

A autora afirma que não existe um consenso a respeito à causa da dislexia ou uma hipótese mais aceitável para a sua origem, entretanto esse distúrbio congênito e hereditário, que se começa e se estabelece durante o processo da formação cerebral, ocorre durante a 20ª e 23ª semana de gestação onde os neurônios migram do núcleo para a periferia do cérebro do feto.

Segundo Cechella (2009), trata-se de um distúrbio específico de leitura e escrita que tem sua origem no desenvolvimento do cérebro antes mesmo do nascimento. As malformações cerebrais se encontram em áreas vinculadas ao processamento fonológico, incluindo a área tem poro-occipital, conhecida como área visual da forma da palavra falada, e no corpo geniculado medial.

Segundo ABD, a dislexia é o distúrbio de aprendizagem encontrado com mais facilidade em escolas em todo mundo comparada a déficit de atenção, perturbações cognitivas, hiperatividade, perceptivas, psicomotoras ou deficiência.

Segundo esta mesma associação cerca de 10% a 15% da população brasileira sofre com esse distúrbio de aprendizagem e levam suas vidas normalmente, driblando suas dificuldades para que não sejam percebidas pela população.

Para Claudia Machado (2012) A dislexia do desenvolvimento ou transtorno específico de leitura compreende 80% dos transtornos de aprendizagem e compromete a aquisição e desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente da escrita.

Esse distúrbio atingindo com maior número os meninos do que as meninas, atingindo especificamente a linguagem escrita e verbal.

## **2.2 Legislações de Apoio ao Aluno Disléxico**

No Brasil existem legislações que apóiam qualquer criança que esteja matriculada na escola com necessidades de atenção especial, com o propósito de garantir ao educando o desenvolvimento cognitivo e favorecer a inclusão nas escolas, constituída pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 96.

A legislação não se direciona diretamente a dislexia como decreto de lei em particular, para trabalhar especificamente com o distúrbio, uma vez que a dislexia não é caracterizada como doença ou deficiência, e sim como distúrbio.

A LDB afirma que na busca do pleno desenvolvimento do educando, está presentes o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e psicomotor para o processo de aprendizagem. Estabelece que:

Art. 5º Consideram-se educados com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

I - Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:

a) aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específicas;

b) aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;

II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;

III - altas habilidades/superlotação, grande facilidade de aprendizagem que o leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, 1996).

Art. 12 - Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua Proposta Pedagógica.

IV - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

Art. 23 - A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Art. 24 - V, a) avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período.

A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente, estabelece nos seus artigos que:

Art. 53 a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado pelos seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores. (BRASIL, 1990).

No Brasil a complexidade que existe na legislação, no que é dever da escola fornecer o devido e necessário apoio para o desenvolvimento da criança tal como a sua inclusão, não se refere diretamente ao aluno disléxico, como qualquer outra deficiência ou distúrbio que necessita de um professor de apoio para compreender as necessidades do aluno com necessidades educacionais especiais que requisita em auxiliar na transmissão dos conteúdos.

Entretanto o cumprimento da lei passa por ignorada em algumas instituições do país, que nada mais seguiu que as normas do estado, deixando parecer que estas instituições estão aparentadas de desinformação, seguidas por parte de alguns profissionais que deveriam oferecer a criança disléxica um apoio diferenciado para desenvolver o seu potencial ou podemos mesmo dizer dos órgãos administrativo e governamental, por não especificamente envolver na legislação quaisquer espécie de distúrbio com direito para todos, que assim evidente demonstra a sua falha no sistema, aumentando os índices de insucessos e reprovação escolar.

### **2.3 Principais Aspectos que Interferem no Processo de Ensino Aprendizagem**

As manifestações possíveis para a suspeita em crianças com dislexia podem levar o educador a mudar sua forma de trabalho com esta criança para que se evitem frustrações considerando ser diferentes de outras crianças.

O aspecto primordial que se deve ser realizado em trabalhos com a criança disléxica é usar estratégias educativas que tende é elevar seu potencial nas tarefas que mais lhe agrada, resgatando sua autoconfiança para sentir-se capaz nas realizações de atividades escolares como qualquer outra criança na sua faixa etária de idade e em sala de aula, para que a mesma demonstre determinada e motivada.

Os aspectos relacionados á criança com fracasso escolar, refere-se, que o aluno demonstra internalizar a sua incapacidade, que conseqüentemente a distanciará da sua autoconfiança em realizar tarefas propostas pelo professor com sucesso, que posteriormente fará com que essa criança não se sinta disposta para realizá-las.



É importante mencionar que principalmente no que se refere ao trabalho em grupo, onde a criança expõe a sua dificuldade e competência para os colegas podendo haver rejeição ou mesmo sofrer bullying<sup>3</sup> por parte do grupo.

Segundo Pietro Sánchez (1998) em pesquisa de autores que se refere a déficit de aprendizagem e também neurológico, mostra que criança com dificuldade de aprendizagem relacionada a um transtorno cognitivo afeta seu rendimento e desenvolvimento escolar.

## **2.4 Tipos De Dislexia**

Para Rodrigues (2010), que ultimamente ouve-se e/ou ler-se tantos absurdos, tantas colocações mentirosas ou, no mínimo, dúvidas sobre a dislexia que forçam a esclarecer e desmentir tantas inverdades que estão por aí.

Para a autora, existe a dislexia em vários níveis, no mínimo três tipos: dislexia congênita ou inata, dislexia adquirida e dislexia ocasional:

### **2.4.1 Dislexia Congênita ou Inata**

Segundo Rodrigues (2010) a dislexia que o ser humano nasce que pode ter vários motivos, possui característica própria como, por exemplo, a alteração do cérebro, onde os hemisférios se encontram com tamanhos diferentes ou tamanhos invertidos, é considerado normal quando o esquerdo seja maior de que o direito.

A criança que tem esta dificuldade pode ter pouca ou nenhuma habilidade para a escrita e a leitura é pouca as conseguem ser alfabetizado, contudo com muita dificuldade, crianças que apresentam esse grau e dislexia conseguem ler e até mesmo escrever como o passar de tempo já não se lembra do que ele escreveu.

---

<sup>3</sup> Bullying Utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencional e repetida, praticada por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

A autora reforça que este tipo de dislexia é incurável, deve ser tratado por uma junta de profissionais, denominados de Tratamento Multidisciplinar, contendo no grupo de profissional psicopedagogo, neurologista e/ou psiquiatra, dependendo da gravidade do caso.

#### **2.4.2 Dislexia Adquirida**

Segundo Rodrigues (2010) a dislexia adquirida causada por um acidente qualquer com, por exemplo, Anoxia (e a falta de oxigênio no cérebro).

A dislexia adquirida advém de um trauma qualquer neste sentido a pessoa lia e escrevia sem nenhuma dificuldade, posterior a algum acidente não consegue realizar suas atividades como antes em principalmente em relação a lingüística .

Conforme o grau de dificuldade o individuo deve buscar ajuda de um tratamento com um psicopedago ou um neuropsiquiatria.

#### **2.4.3 Dislexia ocasional**

De acordo com a autora Rodrigues ( 2010) é um tipo de Dislexia causada por fatores externos e que aparece ocasionalmente. Pode ser causado por esgotamento do sistema nervoso/estresse, excesso de atividades, se este tipo de dislexia for diagnosticado, não há necessidade de grandes tratamentos. Apenas repouso, talvez umas boas férias, uma mudança de horários da rotina e tudo voltarão ao normal.

É aconselhado pela equipe multidisciplinar, praticar qualquer tipo de esporte que também ajudará a desenvolver sua coordenação motora, raciocínio, agilidade entre outros.

### **2.5 Características do Dislético**

Uma criança com dislexia tem suas dificuldades relaciona não somente a leitura e escrita, que é a principal característica deste distúrbio que interfere no processo ensino

aprendizagem da criança. Embora esses sintomas sejam mais abrangentes, são vários os sintomas que podem manifesta no disléxico, eles também podem ser reconhecidos antes mesmo que a criança frequente a escola, pela família, hoje são muitas as formas de ter informações, obtidas pela mídia, que facilita ter um mínimo de noção sobre esse problema.

Revista Mineira (2010) afirma que a negação em aceita que seu filho é disléxico quanto às dificuldades a serem enfrentadas é a primeira reação dos pais, vindo posteriormente à culpa por não terem percebido antes. Muitos ficam confusos e perdidos sobre como ajudar; alguns, a partir daí, passam por um período de depressão, enquanto outros já se tornam confiantes e iniciam as consultas para diagnóstico.

Segundo Rodrigues (2010) A dispersão é a primeira característica a ser percebida entre as crianças com dislexia. Elas demonstram dificuldades em manter a atenção durante a realização de atividades, geralmente é perceptível no início da alfabetização e pode ser confundida com inteligência baixa ou desmotivação.

De acordo com a autora Machado (2010) há um conjunto de sintomas que podem levar a suspeita da dislexia na criança, como:

- Incapacidade de aprender e recordar palavras visionadas;
- Escrita em reflexo (por exemplo, ajuda/ aduja);
- Dificuldade em soletrar;
- Falta de prazer na leitura;
- Dificuldade de escrita em ditados;
- Inversão de letras e de palavras;
- Dificuldade em guardar e recuperar nomes de palavras escritas;
- Memória visual pobre em nível de símbolos linguísticos;
- Movimento errático dos olhos na leitura;
- Dificuldades de processamento auditivo;
- Caligrafia ilegível;
- Confusão entre vogais ou substituição de consoantes...

Ressaltando que é também comum essa dificuldade de identificação em qualquer criança no início da alfabetização, o que merece uma atenção do professor em observar se essa dificuldade persiste mesmo se a criança já tenha conhecimentos das letras.

De acordo com Sofia (2007) os erros mais cometidos pelo disléxico são marcados por confusões entre as consoantes, principalmente as que se referem [s], o [c] e o [ç] ou entre o som [nh]p-a-s-s-a-r-i-nh-o por p-a-s-s-a-r-io e [lh].Podendo ser observado que os erros cometidos podem apresentar em reconhecer letras que tenha a grafia parecidas são as letras espelhadas bd, qp, qb, bp, dq, un, hn.

A dislexia é uma dificuldade na leitura e desorografia na escrita, por este motivo ocorre outras dificuldades que depende da leitura escrita para a compreensão.

Esse distúrbio pode também levar a suspeita quando a criança encontra dificuldade em desenvolver brincadeiras no lúdico, que exija ordenar raciocínio imediato para resposta que proporciona uma dificuldade espacial, reconhecer esquerda e direita entre outras que evolva também a matemática.

O que acontece com o disléxico é que, na maioria dos casos, ele não identifica sinais gráficos/letras ou qualquer código que caracterize um texto. Portanto ele não troca letras porque seu cérebro sequer identifica o que seja letra. Invertem-se letras/sílabas é simplesmente por nem saber o que são e não como se insiste em divulgar porque "troque letras". Existem muitos distúrbios que fazem realmente trocar letras que, em outra oportunidade, poderei esclarecer. (DROUET, 2001, p132.)

Segundo Claudia Machado (2012) as principais características de dislexia são observadas pelos professores:

- Dificuldade de identificação de símbolos
- Dificuldade de aprender a relação entre as letras e seus sons.
- Leitura lenta e silabada.
- Na leitura e escrita, observam-se inversão de sílabas ou substituição de palavras com estrutura semelhante.
- História familiar de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e dislexia.

Segundo Pegorin folha de São Paulo os sintomas que podem ocorrer com a criança na fase de alfabetizar são:

- Letra feia

- Dificuldades com a memória de curto prazo e com a organização do pensamento ou da palavra
- Dificuldades em seguir indicações de caminhos e em executar sequências de tarefas complexas
- Dificuldades para compreender textos escritos ou na leitura.
- Dificuldades em aprender uma segunda língua

Antunes aborda:

firma que não se pode diagnosticar uma criança com dislexia, antes de uma criança iniciar a aprendizagem da leitura, e ao longo de décadas foram detectadas inúmeras características específicas que são mais evidenciadas e frequentes na criança disléxica. (2009, p. 52).

## **2.6 Impacto da Dislexia na Aprendizagem**

O impacto no Brasil relacionado ao distúrbio de aprendizagem, foi em consequência do grande número de repetência no ensino fundamental, chamando a atenção dos intelectuais da época, principalmente os psicopedagogos que viram a necessidade de detectar as causas do problema do momento.

Inicialmente o grande número de repetência e desestrutura nos avanços da educação, até mesmo a inclusão de deficientes no sistema educacional, surgiu após a guerra fria em 1987 onde todo o planeta sentiu o peso da regressão da humanidade, principalmente no aspecto educacional. No Brasil ainda no governo de João Goulart começou a ser lançado pelos intelectuais da época proposta de uma educação igualitária que em primeiro momento seria uma educação que beneficiava somente as classes desfavorecidas.

Já o estudo direcionado ao fracasso escolar em relação à deficiência ou distúrbio de aprendizagem incluindo neste a dislexia teve grande influencia na psicopedagogia, segundo a revista de psicopedagogia (2010) a psicopedagogia é uma área que representa o estudo das dificuldades de aprendizagem bem como a dislexia. De acordo com Bossa (2000) a psicopedagogia fazer-se necessário compreender as patologias do indivíduo na sociedade, neste sentido os avanços na psicanálise e psicologia junto à educação começou a trabalhar com crianças que demonstram dificuldade escolar.

Iak (2004, p.13) aborda que:

No histórico de estudos relativos à dislexia e suas implicações, poucas são as referências sobre a pessoa que se vê exposta às possíveis limitações decorrentes desse distúrbio. Na observação cotidiana de quem convive profissionalmente ou no contexto familiar com pessoas portadoras de dislexia, percebe-se que o insucesso na vida escolar pode dar origem a dificuldades em outras esferas de suas vidas. Além das questões mais formais, relacionadas com atividades que demandam as habilidades de leitura e de escrita, existem as implicações socioculturais que possibilitam o surgimento de comprometimentos emocionais.

Embora as dificuldades que permeiam a criança disléxica no âmbito escolar e mesmo em casa, afeta tanto o cognitivo como o emocional da criança que começa a ficar desestruturado diante da sua turma e da sua professora.

Uma dificuldade de aprendizagem refere-se a um retardamento, transtorno, ou desenvolvimento lento em um ou mais processos de fala, linguagem, leitura, escrita, aritmética ou outras áreas escolares, resultantes de um *handicap* causado por uma possível disfunção cerebral e/ou alteração emocional ou condutual. Não é o resultado de retardamento mental, de privação sensorial ou fatores culturais e instrucionais. (KIRK, 1962, p. 263).

“Existem também consequência mais profundas, no nível emocional, como diminuição do auto-conceito, reações rebeldes e delinquência, ou de natureza depressiva”. (JOHNSON e MYKLEBUST, 1997, p.90-91).

Zorzi (2008), completa que essas dificuldades que abrangem o aprendizado da leitura, escrita e raciocínio lógico matemático podem estar associadas ao comprometimento da aprendizagem da linguagem oral.

## **2.7 Métodos aplicados na aprendizagem dos disléxicos**

É fundamental que os disléxicos sejam bem informados, quanto às causas de sua dificuldade de aprendizagem, pois a aceitação é primordial na sua adaptação ao método que serão aplicados no processo de aprendizagem.

Para Fernanda Rodrigues (2010), um dos métodos utilizados é o fônico já que, a principal característica dos disléxicos é a dificuldade da relação entre a letra e o som (Fonema

- Grafema), este método trabalha o aprendizado através de associações entre fonemas e grafemas, ou melhor, os sons das letras das palavras.

A autora reforça que com este método permite os disléxicos descobrir o princípio alfabético de forma progressiva, onde domina o conhecimento próprio da sua linguagem através de texto específico para sua finalidade e entre as relações do som com os fonemas e a escrita, incluindo atividades no lúdico, que estimulará a criança com a dificuldade na leitura a a prender assimilando a fala com a escrita tornando um encadeamento das idéias que serão refletidas benéficamente.

Segundo Rodrigues (2010), outro método usado é o multissensorial este depende da participação ativa do aluno em sala de aula, para assim, melhor acompanhar o seu desenvolvimento. Com este método é possível utilizar ao máximo os cinco sentidos humano, treinando-os, principalmente na questão da percepção visual e auditiva de cada um.

De acordo com a mesma autora, com este método o aluno disléxico busca fazer combinações das modalidades distintas sensoriais no ensinamento da linguagem escrita, ou melhor, procurar fazer a junção das modalidades auditivas, visual e sinestésico- sensação ou percepção do movimento – e tátil.

Um bom exemplo do resultado positivo de tudo que foi dito anteriormente é quando um indivíduo pode ler e ouvir enquanto se escreve.

Para a autora o método Sistemático e Cumulativo irá tratar da organização dos conteúdos e estes seguem a sequência do desenvolvimento linguístico e fonológico. É iniciado com os conteúdos mais fáceis e básicos – os fonemas e os grafemas – e progride gradualmente para os mais difíceis. Portanto, para manter e reforçar a memorização os conceitos ensinados devem ser revistos.

Para Araujo (2008) o método Ensino Decreto, Explícito, os diferentes conceitos nunca devem ser ensinados por dedução, mas de maneira direta, explícita e consciente. Nas últimas décadas os teóricos vêm mostrando aos educadores a importância de desenvolver e planejar melhor os conteúdos e suas aulas levando em conta a individualidade de cada aluno.

Para Rodrigues (2010) o método do Ensino Diagnóstico realiza uma avaliação diagnóstica das competências adquiridas e a adquirir. E o Ensino Sintético e Analítico irá aplicar exercícios de ensino explícito da fusão fonêmica, fusão silábica, segmentação silábica e fonêmica.

## **2.8 Importância da equipe multidisciplinar.**

Desde muito tempo sabe que a troca de conhecimento e de suma importância. Em relação ao distúrbio de aprendizagem não pode ser diferente a troca de informações entre a área pedagogia e a médica e de muita relevância um tratamento real pra criança que apresenta uma dificuldade de aprendizado.

Deve-se ressaltar que o problema que dificultam o rendimento escolar percebido pela família e pelos professores, para que possa busca ajuda de um profissional especializado que é essencial para o tratamento.

O apoio da família é primordial para o tratamento do disléxico a fim de diminuir os agravamentos dos sintomas que envolvem os ansios da criança, dando significado para um melhor desenvolvimento no momento da aprendizagem, além da importância de procurar a opinião dos especialistas.

O trabalho com a equipe multidisciplinar consiste em um coletivo onde cada profissional está preparado para lidar com o problema de acordo com a sua formação a equipe multidisciplinar.

Uma criança dislexia não quer significa que a criança seja incapaz, mas que possui dificuldade de fazer leitura com precisão, esta limitação principalmente se trabalhada, com um acompanhamento, a fim que possa amenizar essa dificuldade, trabalhando múltiplas áreas no desenvolvimento com as.

Para Zorzi (2008) identificar para cuidar é a melhor forma prontamente possível, que sem duvida deve ser seguido à risca, para que não aumente as probabilidade de um maior aumento do distúrbio e que não deixa muitas marcas.

Segundo ABD as equipes de profissionais especialistas nesse distúrbio são compostas por fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, psicopedagogo, que deve verificar todas as possibilidades antes do diagnóstico de dislexia, é o que se chama de avaliação multidisciplinar, principalmente de um fonoaudiólogo que trabalha a compreensão dos fonemas.

Segundo Daniela (2010) Na fonoaudióloga o trabalho com crianças disléxicas é realizado para desenvolver a comunicação da linguagem, ao que se refere principalmente à compreensão dos fonemas, a autora acima conclui que os trabalhos com esse distúrbio são relacionados os aspectos que envolvem a comunicação oral e escrita, seu desenvolvimento dá-se desde a infância até a idade adulta. O tratamento iniciado na infância tem uma maior



probabilidade de sucesso em relação ao tratamento na idade adulta, porque é na infância que a criança vai ser alfabetizada.

Já a Psicopedagogia trabalha no sentido de compreender as necessidades das crianças, basicamente com problemas de aprendizagem incluindo o disléxico, numa abordagem entre a psicologia e a pedagogia no meio da educação, este tipo de tratamento é feito geralmente nos consultórios clínicos trabalhando diferentes modalidades, entre elas a multissensorial, meta fonológicas e grafo fonêmicas.

Na pedagogia o trabalho com disléxico é feito com a aplicação de métodos que reforça o desenvolvimento e conhecimento da criança introduzindo nas aulas matérias didáticas que considere com o mesmo assunto para estimular e facilitar o aprendizado, geralmente é realizado de modo que a criança trabalhe na ação para construir seu conhecimento. Normalmente o professor trabalha em contra turno com essa criança na expectativa acompanha os demais alunos nos assuntos abordados.

No Brasil existem organizações não governamental, com o objetivo de apoiar principalmente as classe econômica baixa, com profissionais especializados em sintomas de dislexia que atende gratuitamente compondo com uma equipe multidisciplinar para o atendelo, entre eles a ADB uma das maiores instituições brasileiras que trabalha com o disléxico a fim de minimizar os sintomas muitas vezes acalentados no dia a dia escolar.

Segundo as temáticas bibliográfica a maioria das escolas brasileiras não têm suporte para crianças e adolescentes com dislexia, algumas são consideradas como uma minudência diante da dificuldade diária é índices de desintência ou repetência associando a um baixo rendimento escolar e desenteresse em aprender não, consequência do disrturbio. Tais prerrogativas nos permite uma reflexão do atendimento especializado educacional conforme a legislação e propostas pedagógica com as prática escolares.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Pesquisa Bibliográfica**

Através de fontes literárias buscando informações sobre dislexia, bem como a legislação que ampara o aluno disléxico.

#### **3.2 Pesquisa de Campo**

Foi utilizada a pesquisa de campo na Escola Estadual Aeroporto, seguindo o enfoque qualitativo. O trabalho aconteceu por meio de levantamento de dados utilizando os seguintes instrumentos:

##### **3.2.1 Entrevista**

Participaram dessa pesquisa três sujeitos, sendo o professor regente, coordenador pedagógico e o aluno.

##### **3.2.2 Questionários**

O instrumento utilizado para a coleta de informações foi o questionário, com perguntas abertas e fechadas, específico para cada entrevistado.

## **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA**

### **4.1 Identificação da escola**

A escola Estadual Aeroporto mantida pelo poder Público Estadual, administrada pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás foi escolhida para pesquisa de campo com intuito de analisar a assistência pedagógica e multidisciplinar do aluno que possui dificuldade de aprendizagem, necessariamente o distúrbio da dislexia.

A escola atende o Ensino Fundamental Integral de 1° a 5° ano, Ensino Fundamental Regular do 6° ao 8° ano e EJA III etapa (Ensino Médio) nos turnos matutino, vespertino e noturno. Situado na Via Níquel s/n° no Setor Aeroporto em Uruaçu – Goiás.

A instituição favorece ao aluno o pedagógico no turno matutino e lúdico no vespertino no caso de 1° ao 5° ano, cumprido com as necessidades educacionais exigidas. Trabalha com reforço para as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, com métodos diferenciados dependendo das suas necessidades.

A escola é constituída pelos membros da direção (diretor, vice- diretor, secretário e coordenação pedagógica), corpo docente (professor e técnico- pedagógico) e administrativo (auxiliar de secretaria, auxiliar de serviços gerais, merendeira e vigia).

### **4.2 Representações do Professor Regente**

A pesquisa contou com a participação da professora regente do Ensino Fundamental do 3º ano, que tem um aluno que apresenta características de dislexia.

Ao realizar o questionário da pesquisa obtivemos a seguinte informação sobre a sua formação acadêmica, fez Licenciatura em Pedagogia e pós – graduação em Educação Infantil. Afirmou que atua como professora há 18 anos, mesmo com muito tempo de atuação, não considera estar preparada para atuar com alunos que apresenta características de dislexia. Mesmo que a professora já vem atuando há muitos anos ela deveria estar preparada para poder trabalhar com um aluno que tenha dificuldade, o professor deve estar buscando novos cursos de adaptação profissional. Foi questionado se a escola em que atua proporciona cursos, oficinas, palestras, simpósios, seminários ou outros eventos na área da educação, respondeu que não.

Sobre a questão se na ausência de cursos e eventos oferecidos pelo Estado e Município, como e onde o professor busca o aperfeiçoamento da sua prática docente, disse: “poucos cursos são oferecidos pelo estado, buscamos se aperfeiçoar pela internet, livros, mídia e outros.” Por falta de curso os professores sempre buscam se aperfeiçoar de algum modo pelo o que já foi dito, ficando sempre atentos sobre as novas exigências da educação. É notório que quando os professores estiverem sempre buscando novas didáticas eles vão estar mais preparados para quaisquer situações do processo ensino aprendizagem.

A resposta quanto as principais dificuldades que encontra para trabalhar com aluno disléxico, foi: “a grande dificuldade é a necessidade de um acompanhamento individual, e não é possível com uma sala com 24 alunos”. Por há na sala com uma grande quantidade de alunos e somente uma professora, para prestar atendimento a todos e dentre eles o aluno apresenta característica de dislexia e o outro de autismo, fica difícil fazer um acompanhamento individual pra ser trabalhado com estes alunos. Seria bem mais fácil se tivesse uma equipe multiprofissional, só que na escola não existe nem um suporte para estas crianças.

MUDAR A FONTE A questão onze foi sobre a metodologia a ser trabalhada com o aluno dislexico está de acordo com o seu grau de dificuldade e dentro das propostas pedagógicas para adaptar-se com mais facilidade a criança dislexia com os conteúdos. Respondeu que os materiais utilizados são os treinamentos com a leitura para desenvolver as habilidades, brinquedos pedagógicos, o uso da tecnologia como computador, trabalhos individualizados e coletivos. Declarou que os materiais pedagógicos não são suficientes, pois,

mesmo que o aluno não vá superar um estágio ele necessita de materiais diferentes que estimule a aprender.

A questão a seguir foi perguntada se existe alguma mudança no processo de adaptação das propostas pedagógicas para a criança compreender com mais facilidade. Respondeu que não, por causa do tempo, sendo que todas as atividades propostas e utilizadas são para todos os alunos da sala. Nota-se que se a professora tivesse uma professora de apoio poderia fazer uma proposta de atividades diferenciada para o aluno que tem dificuldade na leitura e na escrita.

Foi perguntado sobre a atitude da direção da instituição em relação ao aluno disléxico, comentou que “existe um apoio para o aluno, mas para o seu atendimento é necessário possuir laudo clínico no qual o aluno ainda não tem e há grande demanda da escola, a professora de apoio é para todas as turmas da escola.”.

Foi questionado se os recursos didáticos oferecidos pela escola facilita o processo de aprendizagem do aluno disléxico, respondeu que sim, mais não quis comentar sobre o assunto. Com material didático adequado para um aluno disléxico ele vai ter grandes oportunidades de aprender mais. O professor deve buscar também sempre novas alternativas para que seu aluno se desenvolva sempre mais.

Foi perguntado se com os métodos que se utiliza já é possível obter resultados, respondeu que não, porque a sala contém muitos alunos. Se o professor não tiver com os recursos didáticos corretos o aluno não vai poder acompanhar a turma mesmo se a sala de aula não estiver lotada. O professor deve buscar novos métodos que possa colocar este aluno a se desenvolver sempre mais.

A questão sobre o que a professora tem feito para que o seu aluno não se sinta excluído em sala de aula, falou: “proporcione momentos em sala para que o aluno não se sinta excluído com o conteúdo, como exercícios que desenvolvem a observação e concentração.”.

A última questão perguntou como avalia o desempenho escolar do aluno disléxico em relação aos outros colegas, respondeu: “por ele ser um aluno muito tímido e possui grande dificuldade, necessita de apoio urgente para desenvolver”. Esse apoio que a professora se refere é sobre um professor de apoio, já que na escola tem só e não acompanha o tempo todo a seu aluno, porque na escola só tem ela e são vários os alunos que tem dificuldades. Com esse apoio o aluno iria se desenvolver mais por isso e de muita importância que a escola tenha um professor de apoio em cada sala de aula.

#### **4.3 Representação do Coordenador Pedagógico**

Foi aplicado um questionário para a coordenadora da 1º fase do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Aeroporto para compreender os aspectos pedagógicos da instituição em relação ao aluno que possui o distúrbio da dislexia.

Afirmou quando interrogada, se existe alguma adaptação na proposta pedagógica para atender a criança disléxica, disse: “com projetos à inclusão no sistema pedagógico e com Projeto Político Pedagógico da escola”.

Quando foi perguntada se a criança entrevistada possui laudo médico que costa que é disléxica, disse: “até o momento não, mas o aluno tem um acompanhamento com a equipe multidisciplinar fornecida pela prefeitura”. E de muita importância esta equipe, e só com uma equipe que vai poder ajudar os alunos que tem dificuldade em aprender. E se o aluno tem um laudo médico esta equipe vai ficar a disposição do aluno como, por exemplo, um professor de apoio entre outros.

Sobre a questão se o material didático trabalhado com o aluno com dificuldade é próprio da escola ou foi adotado por algum sistema de ensino, respondeu que o material é próprio da escola onde todos utilizam os mesmos recursos, porém com um diferencial para o aluno disléxico, pois utiliza imagens para melhor compreensão. Confeccionar os materiais para o aluno, mas precisa que o professor na ausência desses materiais didáticos oferecido pelo governo, busque estratégias que envolva ou facilite os conteúdos para o aluno, de acordo com as suas necessidades.

Foi perguntado que diante da situação da criança disléxica a escola orienta os pais quanto às dificuldades de aprendizagem apresentadas, ela falou: “a família já foi informada várias vezes tanto do progresso quando as dificuldades”. Percebe-se que o apoio da família é primordial para o trabalho com o disléxico a fim de diminuir suas dificuldades e melhorar o desenvolvimento da aprendizagem.

Foi questionado qual seriam a frequência da participação em curso, palestras, simpósios, seminários e outros eventos de formação para os professores durante o ano letivo, respondeu: “de uma a três participações por ano, oferecido pelo estado e também em momentos de estudos na própria instituição”. Os professores devem estar preparados e informados pela a escola sobre novos cursos para que não tenha nenhuma dificuldade para lecionar com um aluno que possa ter alguma dificuldade.

Questionado quais os meios utilizados pela coordenação para o acompanhamento do professor, disse que seria a observação nos planejamentos do professor regente, o

planejamento do professor de apoio, os materiais didáticos e os resultados obtidos. Os recursos didáticos bem planejados o professor tem uma boa condições de dar uma boa aula tanto para os alunos com dificuldades ou não.

Perguntou se a escola existe um suporte para o acompanhamento da criança disléxica como psicólogos fonoaudiólogos e psicopedagogo, a equipe multidisciplinar, respondeu que sim, sem querer justificar. A equipe multidisciplinar e de suma importância que a escola tenha com ela o aluno que tenha qualquer deficiência poderá se desenvolver mais.

Quando questionado sobre a interação entre professor regente e a equipe multidisciplinar disse que pode ser considerada como delicada ou regular por motivo que essa equipe fornecida pela prefeitura comparece apenas no início do ano, dificultando o acompanhamento. É preciso que os governantes estejam atentos com um olhar acentuado em relação a fornecer para as escolas um acompanhamento mais completo com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capacitados que atendam frequentemente as crianças que se encontra com dificuldades de aprendizagem.

Quanto interroga se considera que os professores da rede pública de ensino estão preparados pra trabalhar com alunos disléxicos nas escolas regulares, e em particular, a sua escola: disse: “regular, a equipe oferecida pela a prefeitura vem somente no inicio do ano, depois fica difícil ter um acompanhamento”.

#### **4.4 Representação do Aluno**

Para a realização da pesquisa contamos com a participação do aluno que estuda na Escola Estadual Aeroporto, escola de tempo integral, tem 10 anos e estuda no terceiro ano do ensino fundamental. O aluno tem um histórico de três anos de repetência e apresenta um grande índice de reprovação para este ano de 2012.

Quando perguntado quais as atividades que mais gosta de fazer na escola, ele disse: “que são as aulas de pintura”. É importante mencionar que este aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem gosta das aulas de pinturas por conseguir ter um bom desempenho, possivelmente o que seria uma boa estratégia para o professor trabalhar as suas dificuldades, resgatando a sua autoconfiança e vontade de aprender.

Quando perguntado para enumerar de um a cinco a sua maior dificuldade na escola respondeu: a primeira dificuldade seria em concentrar-se nas tarefas e conteúdos propostos em sala, a segunda a sua dificuldade em memorização na hora da prova, a terceira foi na leitura, ainda não consegue ler, a quarta é em textos escritos troca palavras com frequência, escrevendo errado, a sua quinta dificuldade foi em matemática. Para Zorzi (2008), compreender a linguagem pode configurar em um processo difícil, no entanto escrevê-la é mais complicada ainda já que as consoantes são confusas e somente com exercício com frequência para poder conhecer. Alfabetizar uma criança requer o uso constante da prática para o seu desenvolvimento.

Sobre a questão se ele acha que a escola está lhe ajudando no desenvolvimento da leitura e escrita respondeu: “não, acho que o jeito da professora dar a sua aula fica difícil aprender”. A professora deve buscar novos métodos de ensino para que o aluno desenvolva em sala de aula, já que o método que ela está utilizando não está conseguindo atingir o conhecimento do aluno.

Quando interrogado se gosta de participar de trabalhos realizados em grupo disse que sim porque tem a ajuda dos colegas. A professora poderia realizar trabalhos em grupo para que os colegas possam ajudar o aluno para realizar as atividades, sendo que o aluno também gosta desse método onde que o aluno interage com os demais colegas.

Na sétima questão questionou se quando realiza trabalho em grupo ele costuma ficar afastado dos demais colegas por não conseguir acompanhá-los, comentou: “sim para não mostrar que não sei fazer as atividades que a professora passa”. Já que o aluno disse na questão anterior que gosta de realizar as atividades em grupo, a professora deveria motivar a turma para ajudar o colega que tem dificuldade em realizar as tarefas mostrando para ele que assim poderá aprender mais.

Foi questionado para o aluno se ele volta na escola em outro horário para receber aula de reforço, respondeu que sim, porque fica o dia todo na escola. É sabido que o reforço escolar é muito importante para a aprendizagem do aluno, ele passa a se desenvolver com mais facilidade e pode interagir mais com seus colegas.

Sobre a questão se além da professora que outras pessoas ajudam ele a fazer as atividades escolares, ele disse que a professora de apoio e a bibliotecária. Esta ajuda é de grande valia só que poderia ter um acompanhamento de uma equipe multidisciplinar.

Foi questionado se a família o ajuda a realizar as atividades, ele disse: “sim, só que eles não têm paciência eu sempre deixo de realizar as tarefas por completo”. Percebe-se que a



participação da família é de suma importância para o desenvolvimento da criança e para o auxílio do professor, uma vez que tem informações a respeito do aluno.

A última questão perguntou o que a escola deveria trabalhar para melhorar a sua aprendizagem, ele disse: conseguir uma professora de apoio só para mim e com materiais que chamasse mais atenção. É notória a falta que um professor de apoio faz a um aluno que apresenta características de dislexia, bem como, trabalhar com materiais diversificados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa que nos permitiu abranger conhecimentos nos aspectos pedagógicos do âmbito da educação, considerando as dificuldades e qualidade do cotidiano escolar. Assim, como inserir no contexto as propostas e ações pedagógicas referentes ao aluno com distúrbio da dislexia, sabe-se que a escola deve atender a todos independente da sua deficiência ou grau de dificuldade.

Em relação aos aspectos pedagógicos que envolvem uma criança com dificuldade de aprendizagem na escola campo. Nota-se, um dos maiores desafios que a instituição atualmente enfrenta é a falta de capacitação dos professores, principalmente na fase da alfabetização, como a própria professora relatou que não se sente preparada para alfabetizar o aluno disléxico. Muitos desses profissionais estão atuando a muitos anos na educação, sendo necessário buscarem capacitação para essa situação, cada vez mais presentes em sala de aula.

Constata-se a relevância abordar sobre a carência em promover cursos, palestras e outros eventos que favoreçam o aprimoramento dos professores em atendimento ao aluno que apresenta dificuldades em aprender, destacando o disléxico, assim como foi possível perceber um ponto contraditório: o professor destacou que a escola não oferece cursos e a coordenadora ressaltou que há com frequência, inclusive momentos de estudos para aperfeiçoamento das práticas docentes.

Segundo os autores estudados, os recursos didáticos são de imprescindível para a aprendizagem do educando principalmente para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem. Verifica-se, que o sistema constitui-se com certa “deficiência”, pois, deveria ter um mínimo de suporte para atendê-los com materiais didáticos propícios para o aluno e também para auxiliar o professor na transmissão dos conteúdos. Embora, a professora se esforce para amenizar este caos com certa improvisação, confeccionando matérias didáticas, com o intuito de diminuir as dificuldades do educando disléxico, que nem sempre consegue corresponder aos objetivos desejados, mediante ao fato do disléxico não aprender com a mesma velocidade do que as outras crianças, o que seria necessário um trabalho mais minucioso.

A equipe multidisciplinar com profissionais capacitados para atender as crianças com deficiência de aprendizagem é de grande importância para o trabalho do professor, pois, consegue encontrar soluções que foge do conhecimento dele, bem como auxiliá-lo nas práticas pedagógicas. Embora, fosse possível notar e conforme os relatos da professora e da

coordenadora, este contato aluno/ equipe multidisciplinar torna-se um obstáculo a ser vencido pela escola, uma vez que foge da autonomia da escola, pois, deveria ser uma medida tomada pelos governantes.

É preciso mencionar a importância da família em estar junto à escola para o desenvolvimento do aluno, sendo necessário a instituição criar vínculos de interação, principalmente quando se refere a um aluno que necessita de um atendimento especial. É plausível ressaltar, conforme o apresentado, que a escola informa à família o quadro acadêmico do aluno freqüentemente, porém a família demonstra certo desinteresse, não participa das atividades escolares, não contribui com as tarefas que são passadas para casa o que acaba prejudicando-o nos aspectos intelectuais, cognitivos, emocionais e sociais.

Conclui-se, que o principal obstáculo para o processo de ensino aprendizagem do aluno disléxico está ligado aos recursos humanos, tanto no tocante a formação quanto a equipe que compõem os profissionais necessários ao atendimento destes alunos. Dislexia é uma questão muito difícil a ser tratada, depende de conhecimento sobre o assunto e não só de boa vontade, paciência, amor, carinho e incentivo. Estes dois aspectos juntos se tornam funcionais, podendo mostrar ao aluno que ele é capaz de aprender. Todavia, deve haver políticas públicas que implementem tais ações e que sejam de fato executadas e não fiquem somente no papel.

## 6. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, Nuno Lobo. **Mal-entendidos**. 2 ed. Lisboa: Verso de Kapa; 2009.

ARAUJO, Simaia. **Pensamento**. Disponível em: <<http://www.simaiapsicopedagoga.ubbihp.com.br>>, acesso em 22/05/2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **Pensamento**. Disponível em: <<http://www.dislexia.org.br>>, acesso em 13/07/2012.

BERGAMO, Guiliana. **Neurônios a devirá**. Revista Veja. São Paulo, n.1.907, p.104-105, 1º de junho de 2005.

BOSSA, Nádya Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2 ed. Porto Alegre, Artmed, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1996. Brasília – DF: Senado, 1990.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF: MEC. 1996

CAPOVILLA, A.G.S. CAPOVILLA, F.C. Perfil Cognitivo de Criança com Atraso de Escrita no International Dyslexia Test. In: CAPOVILLA, F.C (org.) **Neuropsicologia e Aprendizagem: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. São Paulo: Memnon, 2004.

CEHELLA, Geraldo Isaia. **Pensamento**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/buscaoperacional/detalhepesq.jsp?pesq...>> Acesso em 30/10/2012.

GISELE. A. do Patrocínio Bazi. **As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com ansiedade**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <[http://WWW.smec\\_salvador\\_ba.gov.br](http://WWW.smec_salvador_ba.gov.br)>. Acesso em 25/06/2012.

IAK, Fátima Ali Zahra. **Um estudo sobre os sentidos atribuídos ao aprender por pessoas com dislexia**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade, São Marcos, São Paulo, 2004.

KIRK, S.A. **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

LUCZYNSKI, Zeneida B. Panlexia. **Histórico do Método**. Disponível em: <<http://www.dislexia.com.br>>, acesso em 01/06/2012.

MACHADO, Claudia. **Pensamentos**. Disponível em: <<http://WWW.sumarios.org/sites/default/files/pdfs>> acesso em 31/08/2012

MARTINS, Vicente. **Professor aponta dislexia como maior causa de fracasso escolar**. Disponível em: <<http://www.dislexia.hpg.com.br>>, acesso em 15/05/2012.

PENGORIN, Fernanda - Folha de S. Paulo. **Pensamento**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias>. Acesso em: 27/09/2012

PRINGLE-Morgan, W. (1896) **A case of congenital word blindness**. British Medical Journal 2: 1378.

REVISTA Mineira. **Diagnostico precoce da dislexia**: importância da equipe multidisciplinar 2010. Disponível em: [www.revistamineira.dislexia.com.br](http://www.revistamineira.dislexia.com.br) acesso em 12 de outubro de 2012.

REVISTA. Psicopedagoga **Dislexiae estresse**: implicações neuropsicológicas e psicopedagógicas. vol. 26 no.81 São Paulo 2009.

RODRIGUES, Fernanda. **Uma barreira para a dislexia**. Disponível em: [http://200.17.141.110/.../letras/2010/I\\_ENILL\\_FERNANDA\\_RODRIGUES](http://200.17.141.110/.../letras/2010/I_ENILL_FERNANDA_RODRIGUES) em 21 de outubro 2012

SANCHES, Pietro M.D., **processo de razonamiento e dificultades de aprendizaje**. Sintesis 1998.

SHAYWITZ. **Dislexia**. Disponível em: <http://ftp://ftp.dyslexia.com.br>. Acesso em 23/06/2012.

SIDRONÊZ, Mendonça. **Pensamentos**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50649905/artigo-2>. Acesso em 22/07/2012.

SIEGEL, E., & GOLD, R. **Educating the learning disabled**. New York: Macmillan, 1982.

SOFIA, A **atitude dos pais e professores em relação crianças com dislexia**. Disponível em: <http://recil.gruposofona.pt/betstream/handell> acesso em 23/09/2012.

TELES, Paula. **Pensamentos**. Disponível em: <http://WWW.clinocadislexia.com/textos.asp?tipo=dislexia> acesso em 12/09/2012.

VARELLA, Dráuzio. **Doenças e sintomas da dislexia**. Pensamentos. Disponível em: [drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/dislexia/](http://drauziovarella.com.br/doencas-e-sintomas/dislexia/) 23 /06/2012.

ZORZI, Jaime. **Dificuldade de aprendizagem dislexia e outros distúrbios, guia prático**. Instituto CEFAC, São Paulo: Melo, 2008.

## 7 APÊNDICE

### QUESTIONÁRIOS

#### 3.1 Questionário para entrevista da instituição que trabalham com alunos disléxicos

Nome da instituição? \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Tipo de Instituição:

Pública     Privada

Níveis de ensino ministrados:

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Qual sua formação acadêmica?

Ensino Superior

Pós – Graduação

Mestrado

Doutorado

Tempo de atuação na educação?

A escola em que atua proporciona cursos, oficinas, palestras, simpósios, seminários ou outros eventos na área da educação?

Sim

Não

Quais?

Na ausência de cursos e eventos oferecidos pelo Estado e Município, como e onde o professor busca o aperfeiçoamento da sua prática docente?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Quais as principais dificuldades que você encontra para trabalhar com alunos disléxicos?

Você se considera preparada para atuar com aluno disléxico?

Sim

Não

Justifique:

---



---

Qual a maior dificuldade que essa criança vivencia no processo de aprendizagem?

Identifique e enumere de 1 a 3 em ordem de importância (sendo 1 para o mais importante), três fatores inerentes a didática do professor em sala de aula que trabalha com o aluno disléxico.

- Recursos pedagógicos: brinquedos, jogos, etc. unidades escolares, inclusive a acessibilidade de pessoas com necessidades educativas especiais.
- Biblioteca/ Sala de leitura
- Laboratório de informática
- Livro didático e paradidáticos.

Na escola existe um suporte para o acompanhamento da criança disléxica com psicólogos fonólogos e psicopedagogos (equipe multiprofissional)?

- Sim
- Não

Caso negativo justifique a falta?

3- Quais as metodologias que são trabalhadas dentro das propostas pedagógicas para adaptar-se com mais facilidade a criança disléxica com os conteúdos?

- Treinamento com a leitura para desenvolver a habilidade
- Materiais didáticos diferenciados
- Recursos audiovisuais
- Brinquedos pedagógicos
- Uso da tecnologia como computador e outros
- Materiais diferenciados dos outros alunos
- Trabalho individualizado e coletivo
- Trabalho com jogos educativos

Existe alguma mudança no processo de adaptação das propostas pedagógicas para a criança compreender com mais facilidade?

A atitude da direção da instituição em relação ao aluno disléxico tem sido:

- Indiferença/ inibição
- Obstaculizar o desenvolvimento das atividade com o aluno
- Apoio pessoal e material
- Apoio técnico equipe
- Outra \_\_\_\_\_

Os recursos didáticos oferecidos pela escola facilitam no processo de ensino aprendizagem:

- Sim
- Não

Por que:

---



---



---

Qual e o critério para a escolha dos textos que os alunos vão fazer a leitura? E como e abordada a questão da ortografia?

4- Com os métodos que se utiliza já é possível obter resultados?

---



---



---

Enquanto professora o que tem feito para que seu aluno se sinta não excluídos em sala de aula?

Como você avalia o desempenho acadêmico do aluno disléxico em relação aos outros colegas?

### **3.2 Questionário para entrevista com o coordenador da instituição:**

Dados da Instituição:

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tipo de Instituição:

Pública

Privada

Níveis de ensino ministrados:

Educação Infantil

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Existe alguma mudança no processo de adaptação das propostas pedagógicas para a criança compreender com mais facilidade?

A criança que estuda nesta escola tem um laudo medico que consta que ele tem dislexia?

O material didático e próprio ou foi adotado por algum sistema de ensino?

Diante da situação da criança disléxica a escola orienta os pais quanto às dificuldades de aprendizagens apresentadas?

Qual a frequência de participação em: curso, oficina, palestra, simpósio, seminário ou outro evento de formação para professores durante o ano letivo?

De 01 a 03 participação em evento ao ano



De 03 a 06 participação em evento ao ano

De 06 a mais participação em evento ao ano

Não participa

Quais: \_\_\_\_\_

---

### 3.2 Questionários destinados aos alunos

Quais são as suas maiores dificuldades enfrentadas na escola em relação a sua aprendizagem?

O seu professor trabalha com você com materiais e métodos diferentes para a sua aprendizagem?

Você tem aulas de contra turno com o professor para trabalhar com a sua dificuldade?

A escola oferece para você apoio de uma equipe multidisciplinar?

Você se sente constrangido com os trabalhos realizados em grupo onde que você tem que fazer leitura?

Marque as opções desejadas. O que acha das aulas e na escolha

Como que você acha que a escola deveria trabalhar para melhorar o seu trabalho com a leitura e a escrita?

Você acha que a escola está lhe ajuda no desenvolvimento da sua leitura e da escrita ou em sua dificuldade?

Em casa a sua família te ajuda nas tarefas escolares para casa?

Enumero de um a Cinco a sua maior dificuldade:

dificuldade na matemática

dificuldade na leitura

em textos escritos troca as palavras com frequência, escrevendo errado.

dificuldade de memorização na hora da prova.

dificuldade de concentra as tarefas e conteúdos realizadas em sala

Em trabalha em grupo você em alguns momentos fica excluído dos colegas por não conseguir acompanhar